

ATA DA 168ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e cinco de março de dois mil e vinte e cinco, realizou-se a 168ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, através de videoconferência.

Conselheiros presentes: Pedro Ribeiro de Oliveira Franzoni Grossi (SMMA), Aurora Pederzoli (SLU), Alex Moura de Souza Aguiar (SENGE-MG), Weber Coutinho (ABES), Rosemary Fernandes da Silva (Associação de Moradores do Bairro Buritis), Regina Andréa Martins (CAU-MG), Cláudio Jorge Cançado (FJP) e Nilo de Oliveira Nascimento (Especialista).

Suplentes presentes: Ricardo de Miranda Aroeira (SMOBI), Marcos Ferreira de Souza (SUDECAP), Marcos Tadeu Righi Rodrigues de Souza (AMALUX), Filipe Nepomuceno Bicalho Santos (COPASA).

Ausências justificadas: Leandro César Pereira (SMOBI) e Claudius Vinícius Leite Pereira (URBEL).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo de Miranda Aroeira, registrando quórum, iniciou a reunião informando o ponto de pauta: Apresentação, pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, da Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saneamento – Exercício 2024 e da proposta do Plano de Investimentos do Fundo Municipal de Saneamento – Exercício 2025.

Em seguida, o Conselheiro colocou em votação a aprovação da ata da 165ª Reunião Ordinária, sendo aprovada por unanimidade.

A palavra foi repassada ao Subsecretário Adjunto de Planejamento, Gestão e Finanças, Mateus de Faria Damasceno, que procedeu à sua apresentação.

O Subsecretário informou que a Resolução COMUSA 001/2024 aprovou os seguintes investimentos: Gestão Ambiental: R\$89 milhões; Vila Viva: R\$48,70 milhões; Resíduos Sólidos: R\$15,60 milhões e Fortalecimento Institucional: R\$1,70 milhões, totalizando R\$155 milhões. O palestrante esclareceu que no eixo Gestão Ambiental, foram realizados investimentos em 70 empreendimentos que compreendiam obras, projetos, projeto técnico-social, desapropriações e remoções, sendo investidos cerca de R\$75 milhões neste eixo. No eixo Resíduos Sólidos, foram realizados investimentos em 03 empreendimentos que compreendiam obras, projetos e projeto técnico-social, totalizando cerca de R\$646 mil. No eixo Fortalecimento Institucional, o investimento foi da ordem de R\$505 mil. No eixo Vila Viva foram investidos cerca de R\$25 milhões em obras, projetos, projeto técnico-social, desapropriações e remoções. Em resumo, estava previsto um investimento de R\$155 milhões e foi realizado um total de R\$101,6 milhões.

Conforme apresentado pelo Subsecretário, o fluxo de caixa do Fundo Municipal de Saneamento em 2024 ocorreu conforme o detalhado na tabela a seguir.

FLUXO DE CAIXA		
Descrição	Créditos	Débitos
Saldo 2023	27.122.637,49	-
Aporte PBH	57.233.471,89	-
Aporte COPASA	68.437.676,10	-
Reembolso	14.211,92	-
Rendimentos Aplicação	2.773.585,42	-
Pagamentos	-	101.595.218,06
Desvinculação de Receita	-	37.701.344,40
TOTAL	155.581.582,82	139.296.562,46
SALDO	16.285.020,36	

Encerrada a apresentação, a palavra foi franqueada aos presentes na reunião.

O Conselheiro e representante da SMMA, Pedro Franzoni, questionou se os recursos do Fundo Municipal de Saneamento são suficientes para arcar com os desafios do saneamento no Município.

Em resposta, o Conselheiro Ricardo Aroeira informou que o Fundo Municipal de Saneamento tem papel fundamental na viabilização da Política Municipal de Saneamento de Belo Horizonte, porque além de viabilizar investimentos diretos, também disponibiliza recursos para fazer face às contrapartidas das captações de recursos que a Prefeitura faz para viabilizar empreendimentos e Programas de saneamento.

Em seguida, não havendo outras manifestações, o Conselheiro Ricardo Aroeira colocou em votação a aprovação da Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saneamento, exercício 2024, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade.

O Conselheiro Ricardo Aroeira procedeu, então, à apresentação da proposta do Plano de Investimentos do Fundo Municipal de Saneamento para o ano de 2025, cujo resumo está detalhado na tabela abaixo.

PLANO DE INVESTIMENTOS 2025		
Projeto Sustentador	Quantidade de empreendimentos	FMS 2025 Resolução 001/2025 (R\$)
Gestão Ambiental	188	60.000.000,00
Vila Vila	100	17.000.000,00
Resíduos Sólidos	20	28.500.000,00
Fortalecimento Institucional	4	4.500.000,00
TOTAL	312	110.000.000,00

Encerrada a apresentação, a palavra foi novamente franqueada aos presentes na reunião.

A Conselheira e representante do CAU-MG, Regina Martins, questionou sobre a existência de algum processo participativo da sociedade civil na escolha das obras contempladas com recursos do Fundo Municipal de Saneamento.

Em resposta, o Conselheiro Ricardo Aroeira informou que um dos programas beneficiados com recursos do Fundo é o Orçamento Participativo, cujas prioridades são definidas a partir de amplo processo de participação popular. Para as obras estruturantes, a Administração Municipal cumpre uma exigência dos órgãos financiadores, que é o desenvolvimento de Projeto de Trabalho Técnico Social. Outro exemplo é o Programa Drenurbs, onde em cada um dos empreendimentos, houve um diálogo com as comunidades, desenvolvendo uma construção participativa, inclusive contribuindo para as concepções finais dos projetos elaborados. O Conselheiro destacou, ainda, que as carências do Município em infraestrutura de saneamento são apresentadas no Plano Municipal de Saneamento, submetido à apreciação do COMUSA, que inclui um diagnóstico da cidade, servindo como base para escolha dos empreendimentos. Assim, a Diretoria de Gestão de Águas Urbanas recebe as demandas da SUDECAP, URBEL, SLU e SUZURB, verifica a sua elegibilidade e elabora a proposta do Plano de Investimentos, que é submetida à apreciação do COMUSA.

O Conselheiro e representante da FJP, Cláudio Cançado, questionou o que são os serviços de controle urbano.

Em resposta, a engenheira da Diretoria de Gestão de Águas Urbanas - DGAU, Carlota Alves, informou que se trata do contrato geral de demolições para viabilizar a execução das obras de infraestrutura de saneamento.

O Conselheiro e representante da ABES-MG, Weber Coutinho, questionou sobre a situação da dragagem da Lagoa da Pampulha e a qualidade de suas águas no período chuvoso.

Em resposta, o Conselheiro Ricardo Aroeira informou que a qualidade da água tem atendido às metas previstas, apesar do período chuvoso carrear muito lixo e poluição difusa ao reservatório. O Conselheiro destacou que a população precisa contribuir com uma postura mais cidadã, pois no período seco são

removidas cerca de 5 toneladas de lixo flutuante por dia na lagoa, mas esse quantitativo chega a dobrar no período chuvoso.

O Conselheiro e representante da SMMA, Pedro Franzoni, ressaltou a importância de retomar o contrato de dragagem da Lagoa da Pampulha de forma continuada, para garantir sua preservação.

A Conselheira e representante da Associação Pró-Pampulha, Rosemary Fernandes, solicitou ao representante da SMMA, apoio diante de uma irregularidade verificada pela Associação em restaurantes na Orla da Lagoa e o mesmo se comprometeu a ajudar dentro das possibilidades.

O Conselheiro e representante do SENGE-MG, Alex Aguiar, sugeriu a ampliação dos serviços de fiscalização da Administração Municipal, através do fortalecimento institucional, utilizando, se possível, recursos do Fundo Municipal de Saneamento.

Em seguida, o Conselheiro Ricardo Aroeira colocou em votação a aprovação da proposta do Plano de Investimentos do Fundo Municipal de Saneamento para o ano de 2025, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.